



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1899 | Número: 16

Como citar este documento:

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 16 (4) Out.-Dez. 1899, p. 161-195.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

Ainda no cumprimento do dever imposto pelo cargo que occupo na direcção d'esta benemerita Sociedade, tenho de apresentar o boletim do ultimo trimestre.

Se, por um lado, cumpro esta missão, pelo vivo interesse que sempre tive no progresso e engrandecimento de tão prestantissima collectividade, por outro, sinto desempenhar-me d'ella, por haver de registrar o fallecimento do sabio archeologo, nosso primeiro socio honorario, de quem esta Sociedade tomou honrosamente o nome, exc.^{mo} snr. dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento, e o do illustre jurisconsulto exc.^{mo} snr. dr. José da Cunha Sampaio, um dos iniciadores da Sociedade e seu primeiro presidente.

À memoria dos saudosos extinctos prestamos o preito de homenagem da nossa sincera saudade e profundo respeito.

Cumprido este dever, passamos a relatar o que houve de mais importante n'este periodo; antes, porém, declaramos que uma das resoluções tomadas pela direcção e socios iniciadores após o fallecimento do exc.^{mo} snr. dr. Martins Sarmento, foi, como adiante os nossos leitores verão, publicar um numero especial da *Revista* em homenagem á memoria de tão benemerito cidadão. Este numero deveria ser o primeiro a publicar-se, porém, motivos imprevistos, obrigam-nos a demoral-o, pelo que, resolvemos a sahida d'este numero ordinario antecipadamente.

*

Estando presentes os dignos socios snrs. general Thomaz Julio da Costa Sequeira, dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Silvino de Sousa Almeida Aguiar em sessão extraordinaria de 4 de julho, disse o snr. presidente dr. Joaquim José de Meira que havia convocado esta reunião com o fim especial de ser installada a comissão composta d'aquelles tres illustres consocios, que por mais d'uma vez têm demonstrado o seu decidido apoio e constante sympathia á obra d'esta Sociedade e que da melhor vontade haviam accedido o encargo do seu concurso, solicitado pela direcção, para conjunctamente com ella estudar e promover a organização d'um museu colonial, cujo intento demandava muita competencia, muitos esforços e muita dedicação, e agradeceu a suas excellencias a honra da sua comparencia, propondo que se dêsse começo aos trabalhos necessarios á execução d'esta idéa.

Usando da palavra o snr. general Costa Sequeira, agradeceu ter sido nomeado para a comissão promotora do museu colonial e disse que, não obstante reconhecer a sua insufficiencia, accitava de bom grado esse encargo, porque tinha fé que a sua boa vontade de ser util á Sociedade, a que se honrava de pertencer, seria compensadora da sua incompetencia; que reconhecia não ser facil nem expedita a tarefa em que todos nos iamos empenhar, porque a organização de qualquer museu é sempre trabalho improbo e duradouro, mórmente a colleccionação de productos naturaes, industriaes, artefactos e trabalhos manuaes ordinarios das nossas possessões d'além-mar; porém, que da sua parte confiava que em praso mais ou menos longo e que com uma porfiada cooperação alguma coisa se poderia conseguir de bom e de util, para uma instituição que tudo merecia, tendo por labaro e por divisa um nome tão illustre como o do snr. dr. Martins Sarmiento.

Fazendo suas as palavras do snr. general, igualmente agradeceram a sua nomeação os snrs. drs. Mattos Chaves e Silvino Aguiar.

Installada a comissão e dando-se principio aos trabalhos, sob proposta do snr. presidente depois de devidamente discutido o assumpto por alguns membros da direcção e commissiionados, e especialmente pelo snr. presidente, vice-presidente, ge-

neral Costa Sequeira e dr. Chaves, resolveu-se organizar uma relação das pessoas e collectividades a quem esta Sociedade deveria dirigir-se, pedindo a dote com productos proprios para o alludido museu.

N'esta mesma sessão foi admittido por unanimidade socio sob proposta minha o snr. Manoel Ferreira d'Abreu, e o illustre socio snr. general Thomaz Julio da Costa Sequeira, usando da faculdade que lhe confere o artigo 11.º do estatuto e artigo 3.º do respectivo regulamento, apresentou a seguinte proposta:

Considerando, que é de incontestavel justiça prestar homenagem de gratidão e respeito aos instituidores da nossa Sociedade, tornando conhecidas e perpetuando as suas individualidades, não só entre os socios, mas tambem entre o publico em geral, porquanto a sua idéa inicial teve e tem merecimento absoluto e relativo, comprovado por innumerous e valiosos factos, temos a honra de submeter á vossa approvação a seguinte proposta:

Que a direcção da Sociedade Martins Sarmiento solicite dos quatro socios existentes, instituidores da nossa Sociedade, a offerta das photographias dos seus retratos, em formato *salão*, respectivamente assignados, e que, procurando obter cópia do retrato do instituidor fallecido, com o fac-simile da sua assignatura, os grupe n'um só quadro com a seguinte dedicatória:

«A Sociedade Martins Sarmiento aos seus instituidores, em testemunho de veneração e reconhecimento.»

Outrosim propomos, que este quadro seja inaugurado solemnemente na primeira sessão anniversaria da fundação da Sociedade, conferindo-se então a cada um dos quatro sobreviventes um diploma de socio de merito.

Guimarães, 4 de julho de 1899.

O socio,

Thomaz Julio da Costa Sequeira.

O snr. director da bibliotheca deu conhecimento de offer-tas feitas por diversos cavalheiros para esta secção, entre ellas do livro — *Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do yacht «Amélia» e sob a direcção de D. Carlos de Bragança*, offerecido por Sua Magestade El-Rei.

Resolveu-se agradecer na forma costumada e a Sua Magestade telegraphicamente.

*

Na sessão ordinaria de 15 de julho foi lido um officio do nosso benemerito socio honorario snr. dr. Agostinho Antonio do Souto, lente e director da Escóla Medico-Cirurgica do Porto, em que agradecia a sua elevação áquella categoria; o qual publicamos:

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr.— Com muito prazer, intimo e intenso, recebi a participação da levantada e obsequiosa honra com que a Sociedade de Martins Sarmento me distinguiu, tanto mais realçada e de gosto para mim por n'ella tomar especial e amavel parte, como presidente da Sociedade, V. Exc.^a, que de ha muito conto e przo como um dos meus predilectos amigos, desde que se me offereceu occasião de apreciar as qualidades de sentimento e de intelligencia que lhe exornam o character e com que exalça a profissão que ennobrece.

Não cabe nas aptidões e circumstancias minhas ser de maneira util e prestante á Sociedade que lhe acrescente brilho, aliás desnecessario para ella que de sobra illustre é por todos os titulos e reconhecida entre as mais prestadias, egregia a mais não poder ser pelo nome distinctissimo que a inculca e pela maneira tão superiormente relevante com que sabe corresponder a esse nome na diligencia e merecimentos para attingir aos mais erguidos propositos d'uma Sociedade de moralidade, de instrucção e de progredimento moral.

E do fundo d'alma, commovidissimo por tão subido favor, que levo perante a Sociedade Martins Sarmento os meus protestos d'alta consideração, de profundo respeito e de agradecida deferencia, exorando a V. Exc.^a, a que, interprete dos meus sentimentos, signifique á Sociedade, da qual é dignissimo presidente, o quanto sensivel e grato sou a tão fina cortezia.

Deus guarde a V. Exc.^a — Porto, 8 de julho de 1899. — Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Joaquim José de Meira.

Dr. Agostinho Antonio do Souto.

Na referida sessão participei ter chegado a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, o nosso benemerito protector snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, resolvendo-se que a direcção o cumprimentasse e felicitasse pela sua vinda á patria.

Por proposta minha, n'esta mesma sessão, foram unanimemente admittidos socios os snrs. José Lopes d'Almeida Guimarães e Mario Augusto Vieira.

*

Em sessão extraordinaria de 22 de julho leu-se, entre ou-

tros, um officio da Associação Commercial de Guimarães, do teor seguinte:

Ill.^m e Exc.^{mo} Snr. — A direcção da Associação Commercial de Guimarães, tendo conhecimento de que a benemerita Sociedade Martins Sarmiento, que muito honra a nossa terra e que tão largamente tem contribuido para o seu progresso e desenvolvimento com as suas rasgadas iniciativas e sempre felizes empreendimentos, ia tentar, agora, organizar um pequeno museu colonial e um museu industrial para a exposição permanente dos productos da industria local, deliberou, em sessão de 5 d'este mez, felicitar calorosamente a direcção a que V. Exc.^a dignamente preside, por tão louvavel resolução, que a ser levada a effeito, como é de esperar, muito beneficiará esta terra, principalmente na parte respeitante ao museu industrial, por vir preencher uma importante lacuna, ha muito tempo por todos reconhecida, no nosso activo e desenvolvido centro industrial.

Cumprindo aquella deliberação, tenho tambem muito prazer em pôr á inteira disposição d'essa benemerita Sociedade os serviços da direcção de que faço parte, que com a melhor vontade está prompta a concorrer, quanto possa, para a realisação de tão util empreendimento.

Deus guarde a V. Exc.^a — Associação Commercial de Guimarães, 17 de julho de 1899. — Ill.^m e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

Pelo presidente, o secretario

Manoel Pinheiro Guimarães.

Resolveu-se agradecer as felicitações de tão util e prestante collectividade, accetando-se o valioso auxilio da sua illustre direcção.

O snr. director da bibliotheca deu conhecimento, de que em virtude do atrazo em que estava o registo das offertas de livros, que eram em numero avultado, havia expedido uma ordem de serviço, a qual foi lida e confirmada pela direcção, e, segundo as informações que apresentou dadas pelo snr. secretario da bibliotheca, ficou ella inteirada de que no prazo de trinta dias uteis, não havendo trabalhos extraordinarios, deveria estar concluido o registo e respectiva catalogação para seguidamente dar principio a outros serviços urgentes.

O mesmo snr. director participou ter de ausentar-se d'esta cidade por algum tempo, sendo resolvido que, durante a sua ausencia, accumulasse os seus pelouros o snr. director do serviço escolar Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior e na sua falta eu vice-secretario, e apresentou uma proposta sobre *Instrução popular elementar* do teor seguinte:

Instrução popular elementar

Nas sessões solennes de 9 de março dos ultimos annos alguns dos illustres oradores, que têm contribuido, para o brilho das festas d'esta Sociedade com a sua palavra sempre amiga, referiram-se, com pronunciada insistencia, á situação pouco lisongeira da instrução popular em Portugal e alludindo particularmente ao facto da existencia de quatro milhões de analphabetos n'uma população apenas de cinco milhões de habitantes, impressionavam profundamente o selecto auditorio com a descripção do triste quadro e das funestas consequencias da ignorancia do nosso povo ao findar este seculo de rasgado progresso e largo desenvolvimento.

Poderá parecer á primeira vista que a enorme percentagem de analphabetos que nos colloca em situação sem duvida deprimente, quando comparados com os mais povos cultos da Europa e que só por si explica muitos dos nossos males sociaes, provirá apenas ou principalmente da difficuldade que têm os povos, como nós, de poucos recursos, de fazer ministrar, com largueza, o ensino das primeiras letras em pontos afastados dos centros populosos e sobretudo nas regiões que accusam uma pequenissima densidade de população e que entre nós não são raras.

Julgar-se-ha, talvez, que a grande somma de analphabetos proveniente d'esta unica causa, excedendo muito o numero dos habitantes dos centros populosos, mais ou menos cultos, determinará na estatistica geral este resultado que nos é bem pouco honroso.

É certo, porém, que um exame attento feito ao ultimo censo geral da população do reino, no capitulo respeitante á instrução publica nos deixa, com grande pesar, convencidos de que não só nas regiões despovoadas, afastadas e pobres floresce livremente o analphabetismo, mas tambem em muitas terras centraes do paiz e até em concelhos de primeira ordem, ricos e laboriosos, tem sido criminosamente descurada a instrução popular, e a tal ponto, que a percentagem dos seus analphabetos é muito superior á média obtida em todo o paiz.

Entre estes concelhos, é desconsolador ter de confessar-o, destaca-se ainda, por mal nosso, o de Guimarães, não

obstante os enormes esforços persistentemente empregados por esta benemerita Sociedade, durante quasi vinte annos, a favor da santa causa da instrucção do povo!

Se o conhecido atrazo de Portugal faz despertar e manter serias apprehensões, sobre o nosso futuro, no espirito esclarecido dos patriotas sinceros, não deixará de impressionar mais vivamente ainda todos os bons vimaranenses a situação de inferioridade da nossa terra, em relação ás outras do paiz, no que respeita ao progresso da instrucção popular.

Já que a occasião se offerece, procurarei chamar a attenção para algumas notas estatisticas, colhidas com fidelidade do primeiro volume, ha tempos publicado, do censo da população do reino em 1890, as quaes mostram, com a necessaria precisão, o logar que a tal respeito occupamos.

Segundo aquella publicação official, em 1 de dezembro de 1890, Portugal com uma densidade de população de 54,8 habitantes por kilometro quadrado contava 5.049:729 habitantes, dos quaes sabiam lêr apenas 1.048:802; quer dizer 79,2 % dos nossos concidadãos eram analfabetos.

Em egual data o concelho de Guimarães, accusando uma densissima população — 199 habitantes por k.² (densidade superior á da Inglaterra, que é de 192 e quasi egual á da Belgica, 206 — as nações da Europa com mais densa população) tinha 49:695 habitantes, dos quaes 42:330 eram analfabetos, sabendo lêr só 7:365, o que dá 85,2 % de analfabetos, percentagem muito superior á obtida em todo o paiz.

Dos habitantes do nosso concelho $\frac{6}{7}$ ignoravam os mais rudimentares principios de leitura e escripta. É desconsolador. Mas se considerarmos tambem que, em regra, quem mal traça o seu nome se considera já um primoroso escriptor e aquelle que apenas sabe soletrar se julga logo um habil leitor, poderemos calcular com mais rigor e exactidão a que cifra deverão ainda ser justamente reduzidos esses poucos milhares de letrados que a estatistica nos dá.

Desdobrando, porém, aquelles numeros pelos districtos administrativos do continente e fazendo a comparação d'elles com o nosso concelho, verifica-se que a situação d'este é ainda menos favoravel quanto á instrucção popular.

Vejamos:

Distritos administrativos do continente

(Segundo o censo de 1890)

N.º d'ordem	População		Densidade		Instrução elemental		
	Distritos administrativos	Habitantes	Distritos administrativos	Habitantes por k.2	Distritos administrativos	Em 100 habitantes	
						Sabem ler	
						Ana- phabets	
1	Reino	5.049:729	Reino	54,8	Reino	20,8	79,2
2	Continente	4.680:095	Continente	52,4	Continente	20,8	79,2
3	Guimarães (concelho)	49:695	Guimarães (concelho)	199	Guimarães (concelho)	14,8	85,2
	DISTRICTOS		DISTRICTOS		DISTRICTOS		
4	Lisboa	611:168	Porto	238,3	Lisboa	55,5	64,5
5	Porto	546:262	Braga	123,5	Porto	28	72
6	Vizeu	391:015	Aveiro	98,8	Santarem	26,9	73,1
7	Braga	338:308	Vianna do Castello	92,4	Villa Real	24,5	75,5
8	Coimbra	316:624	Lisboa	86,8	Vianna do Castello	23,2	76,8
9	Aveiro	287:437	Coimbra	81,5	Evora	19,4	80,6
10	Santarem	254:844	Vizeu	78,6	Aveiro	18,6	81,4
11	Guarda	250:154	Leiria	62,5	Portalegre	17,1	82,9
12	Villa Real	237:302	Villa Real	53,4	Guarda	17,1	83,9
13	Faro	228:035	Guarda	47,1	Vizeu	17	83
14	Leiria	217:278	Santarem	45	Beja	15,9	84,1
15	Vianna do Castello	207:366	Castello Branco	37,1	Bragança	15,4	84,6
16	Castello Branco	203:211	Bragança	31	Faro	15,2	84,8
17	Bragança	179:678	Portalegre	26,9	Leiria	14,9	85,1
18	Beja	157:571	Evora	16,7	Castello Branco	13,2	86,8
19	Evora	118:408	Beja	14,5		12,7	87,3
20	Portalegre	112:834					

Guimarães com uma densidade de população muito superior á de 16 d'aquelles districtos administrativos e portanto em condições mais vantajosas do que elles para a diffusão do ensino elementar, occupa um logar muito abaixo do que lhe deveria corresponder na ordem do seu maior desenvolvimento.

Como se vê do mappa que precede, em 15 d'esses districtos a percentagem dos analphabetos é inferior á d'este concelho.

Se passarmos a fazer agora egual exame, comparando-o com os principaes concelhos do continente e abrangendo n'um só quadro todos os que tinham, áquella data, população superior a 40:000 habitantes e os mais que eram capitães de districto, a nossa situação peora consideravelmente.

Concelhos capitães de districto e outros com mais de 40:000 habitantes
(Segundo o censo de 1890)

N.º d'ordem	População		Densidade		Instrução elemental		Em 100 habitantes
	Concelhos	Habitantes	Concelhos	Habitantes por k.º	Concelhos	Sabem ler	
1	Lisboa	301:206	Porto	3:967	Lisboa	52,6	47,4
2	Porto	138:800	Lisboa	3:774	Porto	47,6	52,4
3	Villa Nova de Gaya	65:081	Villa Nova de Gaya	364	Villa Real	32,2	67,8
4	Braga	55:277	Braga	312	Braga	30,9	69,1
5	Vizeu	51:506	Guimarães	199	Vianna do Castello	28,5	71,5
6	Coimbra	51:226	Feira	166	Aveiro	26,3	73,7
7	Guimarães	49:695	Vianna do Castello	141	Evora	26,3	73,7
8	Leiria	48:092	Coimbra	138	Coimbra	25,6	74,4
9	Covilhã	47:881	Faro	131	Villa Nova de Gaya	23,8	76,2
10	Barcellos	45:157	Barcellos	120	Portalegre	21,2	78,8
11	Vianna do Castello	44:731	Aveiro	103	Barcellos	20,4	79,6
12	Feira	43:245	Vizeu	101	Beja	20	80
13	Chaves	41:707	Covilhã	94	Faro	20	80
14	Santarem	41:596	Villa Real	87	Guarda	18,8	81,2
15	Guarda	41:517	Leiria	68	Feira	18,1	81,9
16	Villa Real	33:587	Santarem	66	Santarem	18,1	81,9
17	Bragança	30:535	Chaves	60	Vizeu	17,5	82,5
18	Faro	29:597	Guarda	51	Chaves	17,5	82,5
19	Castello Branco	28:926	Portalegre	33	Bragança	17,2	82,8
20	Evora	24:597	Castello Branco	26	Covilhã	15,1	84,9
21	Aveiro	23:668	Bragança	24	Guimarães	14,8	85,2
22	Beja	23:606	Beja	22	Castello Branco	14,2	85,8
23	Portalegre	16:745	Evora	18	Leiria	13,8	86,2

Entre os 23 concelhos de primeira ordem incluídos no quadro precedente occupa o de Guimarães, na escala da densidade da população o quinto lugar, quanto á maior população o sétimo, mas com referencia ao grau de desenvolvimento da instrucção elementar passa do lugar distincto que deveria occupar para um dos mais modestos e inferiores. É o terceiro concelho a contar do ultimo!

Dirigindo agora as nossas vistas unicamente para o districto de Braga, no qual o nosso concelho, pela sua importancia, se destaca logo abaixo da capital, a estatistica não nos é mais favoravel a este respeito.

Distrito de Braga
(Segundo o censo de 1890)

N.º d'ordem	População		Densidade		Instrução elementar		
	Concelhos	Habitantes	Concelhos	Habitantes por k.²	Concelhos	Em 100 habitantes	
	Distrito	338:308	Distrito	123,5	Distrito	19,4	80,6
1	Braga	55:277	Braga	312	Braga	30,9	69,1
2	Guimarães	49:695	Guimarães	199	Esposende	23,6	76,4
3	Barcellos	45:157	Villa Verde	154	Vieira	22,4	77,6
4	Villa Nova de Famalicão	31:519	Villa Nova de Famalicão	144	Amares	22	78
5	Villa Verde	30:827	Celorico de Basto	138	Villa Nova de Famalicão	20,8	79,2
6	Fafe	25:660	Amares	137	Barcellos	20,4	79,6
7	Celorico de Basto	20:005	Esposende	129	Povoa de Lanhoso	18,2	81,8
8	Povoa de Lanhoso	16:263	Povoa de Lanhoso	121	Villa Verde	18,1	81,9
9	Cabeceiras de Basto	15:191	Barcellos	120	Celorico de Basto	16,2	83,8
10	Esposende	14:638	Fafe	109	Guimarães	14,8	85,2
11	Vieira	13:606	Cabeceiras de Basto	62	Fafe	14,6	85,4
12	Amares	12:282	Vieira	57	Terras de Bouro	6,6	93,4
13	Terras de Bouro	8:188	Terras de Bouro	26	Cabeceiras de Basto	6,2	93,8

O concelho de Guimarães não só se salienta triste e vergonhosamente mostrando uma percentagem de analphabets muito superior á obtida, em média, em todo o districto mas ainda entre todos os concelhos que o compõem, na sua maior parte sertanejos, figura em decimo logar na ordem do desenvolvimento da instrucção geral.

Ao lado de Guimarães está o concelho de Fafe e abaixo apenas o de Terras de Bouro e o de Cabeceiras do Basto!...

Mas ha mais. Se juntarmos a estes concelhos os pertencentes ao districto do Porto que nos ficam mais proximos, verificamos que tambem elles nos levam larga dianteira quanto á instrucção geral.

Distrito do Porto

(Segundo o censo de 1890)

N.º d'ordem	População		Densidade		Instrução elemental	
	Concelhos	Habitantes	Concelhos	Habitantes por k.²	Concelhos	Em 100 habitantes Sabe- ler Anali- phabeta
	Guimarães	49:095	Guimarães	199	Guimarães	14,8 85,2
1	Amarante	31:380	Povoa de Varzim	247	Villa do Conde	28,3 71,7
2	Santo Thyrsó	25:571	Villa do Conde	199	Povoa de Varzim	25,1 74,9
3	Villa do Conde	25:333	Louzada	184	Felgueiras	24,5 75,5
4	Povoa de Varzim	22:606	Felgueiras	174	Santo Thyrsó	23,1 76,9
5	Felgueiras	21:599	Santo Thyrsó	130	Paços de Ferreira	20 80
6	Louzada	15:857	Amarante	119	Amarante	19 81
7	Paços de Ferreira	11:320	Paços de Ferreira	111	Louzada	17,4 82,6

Assim temos que o concelho de Guimarães entre estes 19 que o cercam, quasi todos de importancia muito inferior á sua, quer olhando ás condições de vida quer ao seu maior desenvolvimento, vem em terceiro logar na ordem que dos mais têm mantido a ignorancia popular!

Ninguem, certamente, por mais pessimista que seja ácerca das coisas da nossa terra, imaginaria que Guimarães estivesse em relação aos mais povos do Minho, em materia de instrucção geral elementar, na situação humilhante e lamentavel que a publicação do ultimo recenseamento geral veio tornar assaz conhecida.

Para terminar, vejamos porém ainda qual é o grau de instrucção que o recenseamento accusa em relação ao sexo e approximemos, n'um quadro, os numeros respeitantes não só ás duas cidades Braga e Guimarães, mas tambem ás freguezias d'estas, em que é notado maior desenvolvimento da instrucção elementar.

Composição da população, segundo o sexo e a instrução elementar, referida a 100 habitantes
(Segundo o censo de 1890)

	Total sem distincção de sexo		Varões			Fêmeas		
	Sabem lêr	Analphabets	Total	Sabem lêr	Analphabets	Total	Sabem lêr	Analphabets
Continente	20,8	79,2	48,1	13,2	34,9	51,9	7,6	44,3
Distrito de Braga	19,6	80,4	45,3	14,1	31,2	54,7	5,5	49,2
Concelho de Braga	30,9	69,1	46,5	19,4	27,1	53,5	11,5	42
Concelho de Guimarães	14,8	85,2	46,4	9,7	36,7	53,6	5,1	48,5
Cidade de Braga	46,1	53,9	46,3	25,8	20,5	53,7	20,3	33,4
Cidade de Guimarães	31,5	68,5	45,3	17,3	28	54,7	14,2	40,5
Freguezia de S. João do Souto (Braga)	64,9	35,1	47,5	34,1	13,4	52,5	30,8	21,7
Freguezia de S. Paio (Guimarães)	45,7	54,3	42,7	23,6	19,1	57,3	22,1	35,2
Freguezia de S. Sebastião (Guimarães)	45,7	54,3	43,5	23,3	20,2	56,5	22,4	34,1

As conclusões a tirar d'este ultimo quadro estatistico são-nos ainda mais desfavoraveis, se é possível, do que as anteriores.

Além de notarmos o facto que mais ou menos se verifica em todo o paiz, de se haver cuidado desigualmente da instrucção dos dois sexos, pois que a percentagem de analphabetos nos individuos do sexo masculino é, em geral, muito inferior á do outro sexo, vemos tambem com precisão quanto a este respeito estamos distanciados, para traz, dos visinhos concelhos e cidade de Braga.

Com effeito, emquanto que no nosso concelho a somma dos individuos que sabem lêr é inferior a 15 % da população, no de Braga passa de 30, e regulando o numero de analphabetos na cidade capital do districto por metade da sua população, em Guimarães abrange mais de dois terços d'ella.

Comparando nas duas cidades as freguezias em que mais se tem generalizado a instrucção elementar, a desproporção continua a ser mantida, se é que não augmenta em nosso desfavor.

Assim na freguezia de S. João do Souto, em Braga, o numero dos que sabem lêr, quer d'um quer d'outro sexo, é muito superior ao dos analphabetos, ao passo que nas freguezias de S. Paio e de S. Sebastião d'esta cidade esse facto apenas se verifica em relação aos varões e n'uma maioria tão pequena que fica coberta pelo excesso de analphabetos do outro sexo.

Tal era, em fins de 1890, o estado geral do nosso concelho em materia de instrucção elementar.

Se procurarmos investigar as principaes causas d'este desairoso e lastimavel atrazo, que se torna bem saliente ao confrontar o nosso progresso na instrucção geral com o dos concelhos visinhos, encontramos em primeiro lugar, sobresahindo a todas, a grande falta de escólas primarias por todo o nosso concelho.

É sabido que o numero de escólas elementares que possuímos é muito pequeno em relação ás necessidades da nossa avultada população. Ninguem ignora isto; mas o que talvez nem todos saibam é que temos sido sempre, ou pelo

menos ha muito tempo a esta parte, desfavoravelmente dotados de escolas primarias em relação ao resto do paiz.

Assim é que, segundo a estatística da instrução primaria referente ao anno de 1889, havia em Portugal 5:339 escolas publicas e particulares. Ora sendo a população do reino de cerca de cinco milhões de habitantes e a d'este concelho de 50:000 aproximadamente, se as escolas estivessem distribuidas proporcionalmente á população deveria haver, a esse tempo, n'este concelho umas 53.

É, porém, facto conhecido que não só em 1889, mas ainda em 1892, anno em que foram transferidos para o estado os serviços da instrução primaria, até então a cargo das camaras municipaes, as escolas publicas e particulares em todo o concelho não chegavam a metade d'esse numero.

Agora mesmo que já são decorridos mais uns dez annos, durante os quaes tem augmentado sensivelmente a população, ainda não possuímos o numero de escolas que nos correspondia a esse tempo, não obstante terem sido creadas d'uma só vez para este concelho, em 1895, vinte e cinco escolas primarias, que quasi na sua totalidade já estão funcionando.

A esta carencia de escolas é natural que correspondesse um notavel augmento na somma de analphabetos, em relação aos outros concelhos que tiveram a felicidade de ser mais bem providos d'ellas.

Além d'esta causa, a meu vêr a principal, do atrazo da instrução popular elementar n'este concelho, outros ha com um character mais geral, que bastante têm contribuido para elle. Taes são a má organização das poucas escolas que possuímos, a falta do indispensavel material pedagogico, a incompetencia e pouco zelo de parte do professorado, o esquecimento completo a que tem sido votadas as leis do recenseamento e frequencia escolares pelas respectivas auctoridades, que nenhuma attenção têm ligado á sua execução, e tambem o criminoso desmazelo dos paes e de todos aquelles que são directamente responsaveis pela educação das creanças, em lhes fazer ministrar o ensino conveniente.

A Sociedade Martins Sarmento, que tem como principal fim promover a instrução popular n'este concelho e que no desempenho d'esta sympathica missão vem empregando

o melhor dos seus esforços, durante um periodo de annos já bem longo, não pôde, sem faltar ao seu philantropo programma, agora que por toda a parte se começa a olhar com alguma attenção para a instrucção do povo, como principal factor, que ha de ser, da nossa rehabilitação social, ficar indifferente e cruzar os braços perante a situação mais que humilhante do nosso concelho em comparação já não direi com os grandes centros, mas com os pequenos concelhos, de segunda e terceira ordem, que nos cercam e nos levam grande vantagem quanto ao derramamento da instrucção elementar.

Poderá observar-se que as notas estatisticas aqui mencionadas dizem respeito a 1890 e que d'então para cá temos melhorado sensivelmente.

Assim deve ter sido; mas não terão tambem caminhado mais os que já n'esse tempo nos levavam larga dianteira?

O proximo recenseamento de 1900 nos virá dar resposta cabal a esta pergunta. D'aquí até lá impõe-se-nos, porém, o inpreterivel dever civico de procurar, por todos os meios ao nosso alcance, pelo menos aproximar-nos dos que souberam e quizeram passar-nos á frente.

Urge, pois, que esta Sociedade, tomando a iniciativa que incontestavelmente lhe pertence, dê o signal de alarme e chame em seu auxilio todos os bons elementos que possa congregiar na nossa terra, no desejo sincero de combater *à outrance*, um dos maiores males que podem affligir as modernas sociedades — o analphabetismo.

De harmonia com o pensamento que acabo de expôr, tenho a honra de propôr que a direcção d'esta Sociedade, resolvidos os importantes assumptos que estão pendentes, se ocupe de preferencia a outros e com particular solicitude, em estudar e pôr em pratica um conjuncto de medidas ao seu alcance, que possam influir directa e largamente no rapido desenvolvimento da instrucção popular d'este concelho, por fórma que nos seguintes recenseamentos da população tenhamos conquistado, quanto á instrucção elementar, o logar honroso que Guimarães merece, quer pelas suas antigas tradições quer pelos louvaveis esforços e bom nome d'esta Sociedade.

Guimarães, casa da Sociedade Martins Sarmiento, 22 de julho de 1899.

O director,

Domingos de Sousa Junior.

*

Depois d'algumas ponderações resolveu-se que a sua discussão, em virtude da importancia do assumpto, que demanda estudo demorado, ficasse adiada para as sessões de outubro proximo, solicitando-se desde já da util e importante Associação das Escólas Moveis de Lisboa uma nova missão escolar pelo methodo João de Deus, para uma das freguezias d'este concelho, que opportunamente seria escolhida, resolução tomada em virtude do bom resultado colhido nas missões anteriores e da carencia do desenvolvimento da instrucção popular n'este concelho.

Devido á ausencia de muitas das pessoas mais ou menos interessadas na organização do museu industrial, adiou-se para o mez de novembro proximo a reunião, que deve effectuar-se para tratar de tão importante assumpto.

Por proposta minha, em nome do snr. José Lopes d'Almeida Guimarães, foi n'esta sessão admittido por unanimidade socio o snr. Antonio Pereira da Silva, residente em S. Paulo.

*

Em 9 d'agosto houve sessão extraordinaria, estando presentes, além dos membros da direcção, os dignos socios iniciadores, snrs. dr. José da Cunha Sampaio, dr. Avelino da Silva Guimarães, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Domingos Leite de Castro e dr. Alberto da Cunha Sampaio a convite do snr. presidente, por quem foi communicado que havia fallecido pela uma e meia hora da tarde d'este dia o exc.^{mo} snr. dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento, e disse ter convocado expressamente esta reunião e pedido tambem a compareaencia d'aquelles cavalheiros, para ser resolvida a fôrma como esta Sociedade devia prestar á saudosa memoria do illustre morto, o merecido preito d'homenagem, dando a essa justa manifestação um character publico e geral, que concordasse com o alto valor intellectual e moral do grande sabio, que foi incontestavelmente, além d'uma gloria nacional, o primeiro cidadão vimaranense do presente seculo, e propôz que na acta d'esta sessão se consignasse um voto de profundo pezar pela perda de tão prestimoso benemerito, que sempre com o mais decidido empenho trabalhou para o engrandecimento d'este concelho.

Depois dos dignos socios iniciadores se referirem com palavras de justo elogio aos meritos do saudoso finado e de sen-

timento pela sua perda irreparavel, foram tomadas as seguintes resoluções por proposta do snr. dr. Avelino da Silva Guimarães:

Que fosse velado de crepe o retrato e busto do querido morto;

Que a direcção pedisse licença a sua exc.^{ma} familia para acompanhar o cadaver no sahimento desde a casa de habitação ao templo, conduzindo-o á mão, e que convidasse todos os socios a tomar parte no prestito;

Que se apresentasse aos doridos a expressão da sua dôr em nome de toda a Sociedade;

Que se convocasse a assembleia geral para esta auctorisar que sejam collocadas lapides commemorativas nas casas onde nasceu e onde falleceu o grande sabio, depois de obtidas as licenças necessarias;

Que fosse ordenado que a Sociedade se conserve de luto durante seis mezes;

Que se publique um numero especial da *Revista de Guimarães* onde se transcreva com preferencia e precedencia a qualquer outro assumpto tudo quanto se imprima nos periodicos de que tiver noticia relativo a Martins Sarmiento;

Que se pedisse á camara municipal para dar ao largo do Carmo o nome de — Martins Sarmiento —, consoante a antiga proposta do illustre consocio snr. general Costa Sequeira ¹.

N'esta altura da sessão o snr. presidente recebeu um officio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, do teor seguinte:

III.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — Perante o doloroso acontecimento da perda irreparavel do maior vulto vimaranense do nosso seculo — o dr. Francisco Martins Sarmiento — que cobre de luto esta cidade, não pôde a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, da qual o saudoso finado foi socio installador e protector constante, ficar silente e inerte no acabrunhamento da sua dôr. Resolveu, por isso, esta Associação prestar ao eminente sabio extinto todas as homenagens proprias da sua indole e collocar-se incondicionalmente sob as ordens da Exc.^{ma} Direcção da prestimosa Sociedade Martins Sarmiento, tão dignamente presidida por V. Exc.^a, e da Exc.^{ma} viuva e mais familia dorida, pe-

¹ Este pedido não chegou a ser feito por esta Sociedade em virtude da exc.^{ma} Camara reunida em sessão extraordinaria logo que teve conhecimento da morte do grande vimaranense, ter deliberado, entre outras homenagens, dar ao largo do Carmo o nome do dr. Martins Sarmiento.

dindo a V. Exc.^a se digne communicar-lhes esta sua espontanea resolução.

Deus guarde a V. Exc.^a — Guimarães, sala das sessões da Associação dos Bombeiros Voluntarios, 9 de agosto de 1899. — Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

A direcção,

Fortunato José da Silva Basto.
Joaquim Martins Guimarães.
Francisco Jacome.
Simão da Costa Guimarães.
Joaquim Penafort Lisboa.

Resolveu-se agradecer accitando a cooperação offerecida e deliberou-se por proposta do snr. presidente que, além do pedido que o snr. dr. Avelino da Silva propôz se fizesse á familia do illustre finado, se lhe rogasse tambem que, em virtude do offerecimento dos Bombeiros Voluntarios, o cadaver do grande archeologo fosse conduzido n'uma das carrêtas d'aquella corporação desde o templo ao cemiterio, e, obtido o consentimento, que se convidassem os socios da Sociedade, o commercio, a industria, a imprensa local, as classes operarias, os professores e alumnos das nossas escólas, e em geral todas as corporações e habitantes d'esta cidade e concelho a associar-se ás demonstrações de pezar d'esta Sociedade, e em especial a tomar parte no cortejo funebre que ella devia promover desde a igreja ao cemiterio municipal.

Foi ainda resolvido, sob proposta do mesmo senhor, que fosse communicado o fallecimento a todos os socios ausentes, honorarios, benemeritos protectores, effectivos e correspondentes, e bem assim ás corporações com quem esta Sociedade se acha em correspondencia; que a Sociedade depozesse sobre o feretro uma corôa como tributo de muita gratidão e que opportunamente se resolvesse o dia em que deveria realisar-se uma commemoração solemne, e finalmente o snr. dr. Avelino Germano propôz que se pedisse á exc.^{ma} Camara Municipal para que o caixão encerrando o corpo do sabio illustre fosse coberto com o estandarte do municipio desde a igreja até ao tumulo. Assim foi resolvido, e sendo feito o pedido, amavelmente foi satisfeito.

*

No dia 11 de agosto, cêrca das nove horas da noite, reuniu-se no atrio do palacete do illustre archeologo a grande maioria da

Sociedade Martins Sarmiento. Ahi, os cunhados e sobrinhos do finado, snrs. Manoel Freitas Aguiar, Abilio Freitas, dr. Manoel Marinho, dr. Antonio Marinho, dr. Adolpho Osorio e Silvino Aguiar, entregaram o feretro ao exc.^{mo} presidente, dr. Joaquim Meira, sendo por elle e pelos directores e socios Manoel Martins B. d'Oliveira, dr. Antonio Leal Sampaio, dr. Geraldo Guimarães, Simão Araujo e J. Gualdino conduzido para a igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, pegando ás toalhas os snrs. dr. Avelino Guimarães, dr. Avelino Germano, Domingos Leite de Castro, socios iniciadores, e os snrs. dr. Alberto Sampaio, Abbade de Tagilde e Francisco Agra, socios honorarios.

O sahimento fez-se com o mais solemne e respeitoso recolhimento, seguindo após o ataúde os parentes mais proximos do saudoso extincto.

No dia 12 realisaram-se n'aquelle templo, pelas onze horas da manhã os officios funebres, e ás cinco da tarde os responsos de sepultura, comparecendo alli a maior parte dos habitantes e corporações da cidade de Guimarães, vendo-se tambem muitos cavalheiros estranhos a esta terra, que vieram prestar a ultima homenagem a tão illustre cidadão.

Depois dos responsos principiou a desfilar o cortejo funebre promovido por esta Sociedade.

Abriam o prestito os professores das escolas primarias particulares e officiaes d'esta cidade com os seus alumnos, industriaes das diversas classes operarias, a Associação Artistica, o Club Commercial e o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, todos com as suas respectivas bandeiras envolvidas em crêpes.

Seguia-se o carro conduzindo o rev.^{mo} parochio e uma das carrêtas dos Voluntarios armada de luto, onde ia o caixão que encerrava o cadaver de Martins Sarmiento coberto com o estandarte do municipio de Guimarães, levando collocada na cabeceira uma corôa com a seguinte dedicatoria — «A Sociedade Martins Sarmiento — Ao seu primeiro socio honorario».

A carrêta era ladeada por um piquete de Bombeiros, de cuja Associação o finado foi socio installador.

Após o feretro iam, sem distincção de logares, seus exc.^{mos} sobrinhos e parentes, a camara, as auctoridades civis, judiciaes, ecclesiasticas e militares, representantes da imprensa, direcções da Associação Commercial, Assembleia Vimaranense, Monte-Pio e Club Artistico, militares de terra e mar, titulares, professores, advogados, medicos, ecclesiasticos, funcionarios publicos, commerciantes, industriaes, artistas, estudantes, socios e

direcção da Sociedade Martins Sarmiento, etc., etc., fechando o prestito a banda regimental de infantaria 20 por determinação do exc.^{mo} general commandante da 3.^a divisão militar.

Da eça á carreta foi o caixão conduzido por irmãos da Misericórdia, de S. Francisco e de S. Domingos, pegando ás toalhas o administrador do concelho, presidente da camara, juiz de direito, delegado, auctoridade ecclesiastica e commandante de infantaria 20.

Do largo da Oliveira até ao cemiterio os turnos constituidos para ladearem a carreta e tomarem as toalhas do caixão, foram:

1.^o Presidentes da Associação Commercial, Artistica, Monte-Pio, Assembleia, Club Commercial e Voluntarios.

2.^o Socios iniciadores, honorarios e presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

3.^o Parentes da viuva, snrs. Visconde de Pindella, Visconde do Paço de Nespereira, Barão de Pombeiro, João Simões, dr. João de Mello e Pedro Lobo.

Da porta do cemiterio ao tumulo foi o caixão conduzido por Bombeiros Voluntarios, pegando ás toalhas os snrs. Conde de Margaride, Francisco Agra, José Martins da Costa, José Martins de Queiroz, dr. Eduardo Martins e Domingos Martins da Costa Ribeiro.

Á beira do tumulo fallaram os snrs. Ricardo Severo e dr. Avelino Guimarães, aquelle fazendo em linguagem eloquente o elogio dos relevantes serviços scientificos do illustre extincto, este encarecendo-os sob o triplice aspecto da sciencia, da patria, da justiça e caridade social; cujos discursos serão publicados no numero especial d'esta *Revista*.

*

No dia 14 de agosto houve novamente sessão extraordinaria, tomando-se conhecimento de grande numero de cartões de pezames, enviados a esta Sociedade por differentes cavalheiros e collectividades, em que exprimiam o seu pezar pela perda do nosso primeiro socio honorario, e dos telegrammas e officios que em seguida publicamos:

Sociedade Martins Sarmiento.

Guimarães.

Academia Real das Sciencias lamenta profundamente a morte do insigne academico Martins Sarmiento.

Secretario geral.

Sociedade Martins Sarmento.

Guimarães.

Sociedade Geographia sente profundamente a irreparavel perda distincto archeologo e seu illustre consocio.

Direcção.

Sociedade Martins Sarmento.

Guimarães.

Pezames pela morte do grande sabio que tanto levantou a sciencia portugueza.

Gabriel Pereira, da Academia Real das Sciencias,
da Real Associação dos Archeologos.

Sociedade Martins Sarmento.

Guimarães.

Profunda condolencia pela morte do meu illustre collega.

Gabriel Pereira, director da Bibliotheca Nacional.

Presidente Sociedade Martins Sarmento.

Guimarães.

Profundamente commovido pela noticia que acabo aqui de receber pelo seu telegramma, do coração os acompanho na sua dôr, sentindo não ter podido prestar minha derradeira homenagem ao illustre extincto.

Bernardino Machado.

Presidente Sociedade Martins Sarmento.

Guimarães.

Compartilho Sociedade grande dôr perda illustrissimo sabio Sarmento. Rogo fineza representar-me exequias.

Henrique Botelho.

Ill.^{mos} e Exc.^{mos} Snrs. Presidente e mui illustrados Membros da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Guimarães.

Ill.^{mos} e Exc.^{mos} Snrs. — Na hora de luto em que V. Exc.^{as} pranteiam a perda do cidadão illustre e prestantissimo — Dr. Francisco Martins Sarmento —, que tão devotada e nobremente soube promover a diffusão das luzes do entendimento, e tão altamente afirmar a sua devoção civica á historica e notavel cidade que lhe foi berço e onde o seu nome fica gravado na obra que representa o seu amor á santa causa da instrucção popular e nos corações de quantos collaboraram com o illustre extincto n'esta cruzada de redempção e de progresso patrio; — n'esta hora — permittam V. Exc.^{as} que esta redacção e eu muito especialmente os acompanhemos na saudade do seu preito de veneração e na magna por tão dolorosa perda.

Ajuda, 11 d'agosto de 1899.

Julio Borges,

redactor-secretario.

Ill.^{mo} Exc.^{mo} Snr. — É com o mais profundo pezar que tenho a honra de accusar a recepção do cartão da Exc.^{ma} Direcção da Sociedade Martins Sarmento, da qual V. Exc.^a é dignissimo presidente, participando-me o fallecimento do illustre sabio e nosso primeiro socio honorario o Exc.^{mo} Snr. Dr. Francisco Martins Sarmento.

Na impossibilidade de poder comparecer aos funeraes que hoje se devem realisar, o que devéras me penalisa, tomei a liberdade de por telegramma, encarregar o nosso consocio e meu particular amigo o Exc.^{mo} Snr. Dr. Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz, de me representar n'elles, o que não me impede de apresentar a V. Exc.^{as} os meus sentidissimos pezames por tão infausto acontecimento.

Deus guarde a V. Exc.^a — Foz do Douro, 12 de agosto de 1899.
— Ill.^{mo} Exc.^{mo} Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Guilherme Affalo.

Exc.^{ma} Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Hoje não é só o concelho de Guimarães que está de luto pela morte do seu benemerito e illustre filho Dr. Martins Sarmento, é tambem o paiz, são todas as nações cultas onde esse brilhante nome servia de incentivo e exemplo aos cultores das letras patrias e aos investigadores da sciencia do passado.

É por isso que, d'onde chegou a noticia tão rapida como triste, todos correm a prestar as ultimas homenagens ao cadaver d'aquelle que *passou, fazendo bem*, começando a viver para a immortalidade.

O decano dos professores primarios d'este concelho não podia deixar de enfileirar-se na romagem funebre á sua ultima morada. Se o não faz em pessoa por falta de saude, fal-o em espirito e com a sincera devoção que lhe mereceu, em vida, o grande vulto, como protector da instrucção primaria d'este concelho.

Tambem impossivel lhe é mandar todos os alumnos da sua escola para se encorporarem no prestito funebre; mas vai, como representante de todos, o alumno premiado por essa benemerita Associação — Braulio Mendes Pereira Caldas, a quem espero lhe será indicado o respectivo logar, e por elle, em nome de todos os condiscipulos, recebe a benemerita e illustrada Sociedade Martins Sarmento os mais cordiaes sentimentos pela fatal e prematura morte do grande mestre.

Deus guarde tão benemerita Associação Martins Sarmento. — Caldas de Vizella, 12 de agosto de 1899.

O professor,

Antonio Pereira da Silva Caldas.

Resolveu-se agradecer individualmente a todos os cavalleiros e corporações que nos enviaram cumprimentos de condolencia e que se dignaram acceder aos nossos convites associando-se de qualquer fórma ás manifestações promovidas por esta Sociedade em homenagem ao exc.^{mo} snr. dr. Francisco Martins Sarmento.

Repetimos aqui o testemunho do nosso profundo reconhecimento e eterna gratidão, reparando assim qualquer falta involuntaria que se pudesse ter dado n'aquelle agradecimento, pedindo ao mesmo tempo desculpa.

Por proposta do snr. presidente foi unanimemente admittido socio o snr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves e igualmente foram admittidos por proposta minha os snrs. padre Antonio Mendes Leite e padre Eugenio da Costa Araujo Motta.

Foram tambem nomeados por unanimidade socios correspondentes sob proposta do snr. presidente os snrs. Ricardo Severo e tenente Arthur Augusto da Fonseca Cardoso, ambos da cidade do Porto.

Deliberou-se que a Sociedade mandasse rezar uma missa na igreja de S. Francisco, suffragando a alma do grande e illustre sabio, a qual deveria celebrar-se em 7 de setembro, 30.^o dia do seu fallecimento; que se convidasse para assistir a exc.^{ma} familia do saudoso finado, e os nossos consocios d'esta cidade e concelho, e que a direcção se representasse na missa do 7.^o dia que a familia mandava rezar na igreja da Insigne e Real Collegiada, no dia 16 do corrente pelas dez horas da manhã.

O snr. presidente communicou que o nosso primeiro socio honorario e maior bemfeitor dr. Martins Sarmento no testamento com que falleceu havia deixado á exc.^{ma} Camara Municipal d'este concelho a parte do monte de S. Romão, na freguezia de S. Salvador de Briteiros, de natureza de prazo foreiro á mesma camara, onde estão as ruinas da Citania e de Sa-

broso, todos os seus apparatus photographicos e clichés a ellas referentes, mas com a condição de ser a administração e conservação de tudo isso entregue a esta Sociedade, emquanto ella durar; e que á Sociedade deixava todos os seus livros para serem encorporados na sua bibliotheca; a sua quinta denominada do Carvalho, sita na referida freguezia de S. Salvador de Briteiros, com as suas respectivas pertenças, para que com o seu rendimento a Sociedade possa provêr aos reparos ou continuar as escavações da Citania, ou de qualquer outro monumento archeologico, e a raiz do seu palacete egualmente com todas as suas pertenças, sito no largo do Dr. Martins Sarmiento, d'esta cidade, para n'elle estabelecer qualquer instituto pela Sociedade organizado em harmonia com os seus fins, sendo usufructuarios d'este predio, emquanto vivos, sua exc.^{ma} esposa e sobrinhos mencionados no testamento, revertendo todos estes legados a favor da Camara Municipal de Guimarães, no caso da Sociedade Martins Sarmiento se dissolver; e ainda que o illustre morto declarava no mesmo testamento perdoar á Sociedade qualquer quantia que ella lhe estivesse devendo ao tempo do seu fallecimento.

Pelo mesmo snr. presidente foi participado que havia perdido ao digno socio iniciador snr. dr. Avelino da Silva Guimarães a fineza de elaborar uma representação para que a Sociedade seja isenta do pagamento da contribuição de registo, por titulo gratuito, devida pelo legado do exc.^{mo} snr. dr. Francisco Martins Sarmiento e a sua douta opinião sobre se a Sociedade pôde continuar na posse da propriedade da quinta legada, depois de recebida.

*

No dia 7 de setembro na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, conforme o resolvido pela direcção, foi rezada uma missa suffragando a alma do nosso primeiro socio honorario dr. Martins Sarmiento, á qual assistiu a exc.^{ma} familia do saudoso extincto, muitas damas e cavalheiros socios d'esta collectividade e os internados do Asylo de Santa Estephania.

Foi celebrante o snr. padre José Maria Fiuza, illustre capellão de infantaria n.º 20, vogal da direcção e director da *Revista*.

Durante a missa um quartetto de distinctos amadores, organizado e offerecido pelo digno socio snr. Domingos Cal-

lixto, executou a marcha funebre de Chopin, *Quando corpus*, de Rossini e a marcha da *Yone*, de Petrella.

Á elevação foi cantada a aria de Stradella pelo reverendo Manoel Ramos.

Renovamos a todos o nosso profundo reconhecimento.

*

Em sessão extraordinaria de 15 de setembro disse o sr. vice-presidente dr. Domingos de Sousa Junior que havia recebido na manhã d'este dia com profundo pezar a noticia do fallecimento do dr. José da Cunha Sampaio, o prestimoso e dedicado consocio a quem esta Sociedade devia muitos e assignalados serviços, por todos nós sobejamente conhecidos.

Que fôra o illustre extinto um dos iniciadores d'esta Sociedade, seu socio installador, e o presidente da sua primeira direcção, cargo que com muita distincção e zêlo inexcedivel desempenhára em diversas gerencias, incluindo a que precedera a actual.

Que demais, na muito agitada e já larga vida d'esta Sociedade, quer nos dias calmos e felizes, quer nos momentos excitados de atribuladoras difficuldades, era a palavra quente e amiga do dr. José Sampaio que sempre se fazia ouvir em primeiro logar n'esta casa, ou a festejar-lhe os triumphos e as alegrias, ou a encorajal-a nas horas tristes dos desalentos.

Que por tudo isto e porque a muita dedicação que manifestára por esta Sociedade, que vira nascer por assim dizer nas suas mãos e que sempre amára, nunca cançou nem afrouxou, ficaria o seu saudoso nome por tal fôrma vinculado a ella, que havia de ser sempre lembrado emquanto houvesse memoria da Sociedade Martins Sarmento.

Que as superiores qualidades intellectuaes e moraes do venerando morto tornavam tão distincta a sua alta individualidade n'este nosso meio, que a sua perda abria uma enorme lacuna que com difficuldade seria preenchida, pois o dr. José Sampaio era actualmente um dos homens que mais falta faziam á sua terra adoptiva.

Que n'esta occasião solemne e de luto a nossa Sociedade tinha um dever de gratidão a cumprir, motivo porque na ausencia do sr. presidente convocára a reunião d'hoje, afim de propôr que a Sociedade se fizesse representar no acto funebre e se consignasse na acta um voto de profundo sentimento pela

irreparavel perda de tão dedicado consocio, bem como se resolvesse, em attenção e homenagem ás suas altas qualidades e relevantes serviços, que o seu retrato fosse collocado n'um lugar de honra no salão nobre d'esta Sociedade.

Assim se resolveu, bem como cumprimentar a familia do-rida participando-lhe estas deliberações e depôr sob o feretro uma corôa com a seguinte dedicatoria:— *A Sociedade Martins Sarmento — Ao seu primeiro presidente.*

Por mim vice-secretario foi dito que estava auctorizado pelo digno socio snr. Joaquim Penafort Lisboa, a participar que o finado havia pedido a sua exc.^a familia para ella entregar a esta Sociedade a quantia de duzentos mil reis como recordação, ultimo testemunho do seu vivo interesse por tão util collectividade.

*

Na noite de 24 para 25 do corrente os *larapios* tentaram novamente fazer assalto á casa d'esta benemerita Sociedade.

Felizmente esses *malvados* não chegaram a entrar no edificio para completar o crime, ao contrario teriamos hoje mais que lamentar o roubo d'esse pequeno numero de medalhas e moedas que os *outros ou os mesmos* desprezaram.

*

Na sessão extraordinaria, realisada hoje, foram lidos os officios que passamos a transcrever:

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — Agradeço reconhecidamente a V. Exc.^a, snr. presidente, como representante da illustre e benemerita Sociedade Martins Sarmento, a honra de ter sido admittido como seu socio correspondente.

O meu prestimo scientifico, pouco como é, fica no entanto ao dis-pôr d'essa Sociedade, e bem grato me será, snr. presidente, se elle um dia pudér concorrer para o engrandecimento d'uma das mais pres-tantes associações scientificas do nosso Portugal.

Deus guarde a V. Exc.^a — Porto, 22 de agosto de 1899. — Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Arthur Augusto da Fonseca Cardoso.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — Tive a honra de receber, em officio de 18 do corrente, a communicação de que fui nomeado socio correspondente,

por proposta de V. Exc.^a, da muito illustre Sociedade Martins Sarmiento, de que V. Exc.^a é muito digno presidente. Não corresponde realmente esta honrosa nomeação ao meu somenos merecimento e pouco prestimo; cumpre-me dirigir a V. Exc.^a a expressão do meu cordeal agradecimento por tão amavel distincção, e notificar-lhe que com a melhor boa vontade e dedicação, e na medida do meu pouco valioso prestimo, me colloco ao dispôr de tão prestinosa e illustre Sociedade. Exprimir-lhe-hei a minha grande sympathia pela nobre instituição que hoje representa para todos nós memoravel recordação do illustre homem de saber Francisco Martins Sarmiento.

Deus guarde a V. Exc.^a — Villa do Conde, 23 de agosto de 1899.
— Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Dr. Joaquim José de Meira, muito distincto presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

Ricardo Severo.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — Esta direcção recebeu o officio de 4 do corrente mez, com que V. Exc.^a se dignou honral-a.

Pedindo desculpa de mais cedo não ter respondido, permitta V. Exc.^a que, em nome da direcção das Escolas Moveis, lhe apresente, como digno presidente da patriotica Sociedade Martins Sarmiento, os nossos sentimentos de condolencia pelo fallecimento do benemerito cidadão dr. Francisco Martins Sarmiento.

Com o officio de V. Exc.^a, quando recebido, coincidiu a noticia do apparecimento da *Peste bubonica*, na cidade do Porto. Pelas informações conhecidas — sabe-se que os comboios para o norte — são formados na Granja e seguem d'alli para o Minho sem tocar no Porto.

Se, pois, V. Exc.^a vê, que a terrivel epidemia não será estorvo para o funcionamento da nova missão, póde, desde já, V. Exc.^a contar com a nossa annuencia aos louyaveis desejos de V. Exc.^a, dignando-se dizer quando deve seguir para essa cidade o professor. Este será conforme a indicação de V. Exc.^a, o snr. José Gonçalves Martins, actualmente disponivel.

Ainda ha pouco um jornal de Lisboa dava a noticia que n'uma freguezia do districto da Guarda havia 116 habitantes do sexo feminino e 181 do sexo masculino. Os primeiros 116 habitantes eram na *totalidade* analphabetos; nos 181 apenas quatro sabiam lêr; 177 habitantes eram analphabetos.

Se, por esse paiz fóra, se multiplicassem sociedades como aquella a que V. Exc.^a tão dignamente preside, devemos presunir que a vergonhosa nodoa do *analphabetismo* com que Portugal vai fechar o seculo — teria desaparecido, aproveitando-se e adoptando-se o genial methodo de João de Deus.

Deus guarde a V. Exc.^a — Lisboa, 25 de agosto de 1899. — Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Dr. Joaquim José de Meira, presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

O thesoureiro das Escolas Moveis,

Casimiro Freire.

Resolveu-se agradecer e que n'uma das proximas sessões de outubro fosse escolhida a freguezia onde devia ser installada a missão.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

Guimarães.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — Ao pensamento, affirmado na proposta de V. Exc.^a sobre prelecções na escola primaria rural, ou onde ao respectivo professor se afigure mais conveniente, para collaborar por aquelle meio na diffusão de conhecimentos uteis a todo e qualquer agricultor, não tecerá esta redacção encomios, pois que bem os dispensa a alta significação da proposta, e estes seriam, da nossa parte, impertinentes.

A instrucção nacional fraqueja em muitos pontos. Revela-o a grande cohorte de analfabetismo; accusam-n'o as deficiencias das nossas escolas na sua propria organização.

A proposta de V. Exc.^a seria para lembrar que se torna impositivo abrir caminho a um movimento de salutar influencia sobre a intellectualidade portugueza. Para a obra a que ella nos dirige, são, na verdade, fracos os materiaes que esta redacção pôde afeiçoar e carrear.

Pede, no emtanto, a V. Exc.^a lhe permitta pôr desde já á sua disposição, como simples testemunho da sua boa vontade em concorrer para a organização da «Bibliotheca agricola» nas escolas ruraes do concelho de Guimarães, alguns fasciculos d'*A Agricultura Contemporanea* e exemplares da *Separata*, com quanto saiba que n'essa publicação mais vale o desejo dos seus redactores de a tornarem util ao progresso da agricultura patria, do que a obra com que tem tentado e diligenciado affirmal-o.

Queira V. Exc.^a acceitar os protestos de mui superior consideração.

Julio Borges,

redactor-secretario.

Consignou-se na acta um voto de agradecimento e deliberou-se fazer a distribuição dos fasciculos e *Separata*, antes do que, se deveria estudar qual seria mais proveitoso para os fins no officio indicados, se envia-los aos professores, se aos proprietarios lavradores mais importantes do nosso concelho.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — Em sua primeira reunião, depois da morte do snr. dr. Francisco Martins Sarmiento, a Direcção do Centro Commercial do Porto, associando-se ao luto d'essa illustre Sociedade, resolveu transmittir-vos a manifestação do seu profundo sentimento, vis-

to que pelo seu nome glorioso, pelos affectos que a prendiam ao illustre extinto e ainda pelas excellentes relações que sempre manteve com esta corporação, — é a essa Sociedade que cabe a primeira homenagem da nossa condolencia perante um acontecimento que enche de magoa todos os que prezam o nome da patria e honram aquelles que engrandeceram esse nome, entre os quaes tem logar distincto o homem illustre que acaba de desaparecer.

Digne-se, pois, V. Exc.^a aceitar a demonstração da viva condolencia do Centro Commercial do Porto, com os sentimentos do nosso maior respeito e consideração.

Deus guarde a V. Exc.^a — Porto e Secretaria, 28 de agosto de 1899. — Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmen-
to. Guimarães.

O vice-presidente,

Bernardino Carlos Vareta.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — A Direcção d'esta Associação Commercial, em sessão effectuada no dia 12 d'este mez, resolveu consignar na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do illustre archeologo vimaranense, dr. Martins Sarmen-
to, que muito honrou e amou a sua terra natal; deliberação que tenho subida honra de levar ao conhecimento de V. Exc.^a como digno representante da benemerita Sociedade que tomou o nome d'aquelle distincto cidadão, cuja perda não só Guimarães mas todo o paiz sentiu.

Deus guarde a V. Exc.^a — Associação Commercial de Guimarães, 18 de setembro de 1899. — Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmen-
to.

O presidente da Direcção,

Domíngos de Sousa Junior.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — Tenho a honra de participar a V. Exc.^a que a assembleia geral d'esta Associação, reunindo-se pela primeira vez depois do fallecimento do illustre homem de sciencia, o snr. dr. Martins Sarmen-
to, nosso socio effectivo, resolveu por unanimidade consignar na acta da sessão um voto de sincero e profundo pesar.

A Associação recebeu o telegramma que V. Exc.^a teve a deferencia de lhe dirigir, comunicando aquelle doloroso acontecimento, mas não foi já a tempo de fazer-se representar no funeral e reservou para a reunião mais proxima prestar á memoria do distincto archeologo a sua homenagem saudosa, como effectivamente prestou na sessão de hontem.

Deus guarde a V. Exc.^a — Museu do Carmo, 22 de setembro de 1899. — Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmen-
to.

O secretario da Mesa,

Eduardo A. Rocha Dias.

As exc.^{mas} direcções do Centro Commercial do Porto e da Associação Commercial de Guimarães, e á Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes resolveu-se testemunhar o nosso profundo reconhecimento.

*

A Sociedade recebeu, desde 1 de julho a 30 de setembro, as seguintes offertas:

Para a bibliotheca:

Livros

Sua Magestade El-Rei, 1 volume;
 Dr. Ricardo Jorge, 1 volume;
 Luiz José Ferreira, 1 folheto;
 Orpheon Portuense, 1 volume;
 Eugenio Pacheco, 1 volume;
 Centro Commercial do Porto, 2 folhetos;
 Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, 1 folheto;
 J. Ramos Coelho, 1 volume;
 Academia Polytechnica do Porto, 1 volume;
 João Ferreira d'Abreu, 1 volume;
 Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, 1 folheto;
 Francisco Simões Margiochi, 1 folheto;
 Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl, 1 volume.

Para a collecção de periodicos e revistas os seguintes:

Jornaes

O Echo, Oeiras;
Jornal de Penafiel;
O Reyno do Algarve, Tavira;
Cruz e Espada, Braga;
O Intransigente, Vianna do Castello;
A Saude, Caldas de Monchique.

Para os museus de numismatica e archeologia:

José Lopes d'Almeida Guimarães, 2 moedas de prata e 1 de cobre, e 1 nota de 1\$000 reis da Republica dos Estados Unidos do Brazil;
 Francisco José da Costa Jubim, 1 nota de 10 pesos da Republica do Paraguay;
 Domingos José Ribeiro Calixto, 1 medalha de bronze e 8 moedas de cobre;

Dr. Abel de Vasconcellos, 4 tijolos romanos;
João Ferreira d'Abreu, 4 moedas de prata e 4 de cobre;
João Gualdino Pereira, 8 moedas de prata e 2 de cobre;
Miguel de Sousa Rede Guimarães, 1 bala de pedra.

A todos os offerentes renovamos o nosso agradecimento.

30 de setembro de 1899.

J. GUALDINO PEREIRA,

vice-secretario.